

O currículo no curso de Jornalismo: uma revisão de literatura¹

Maryana Schmidt Pinto²
Ediene do Amaral Ferreira³
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

O artigo busca reunir os resultados encontrados que abordam a temática do “currículo nos cursos de graduação em jornalismo ofertados na modalidade EaD”. Com base nos resultados e, respeitando o recorte dos últimos cinco anos, os dados foram agrupados em quatro grandes categorias, envolvendo as temáticas “educação e comunicação”, “educação, ensino EaD e tecnologia”, “jornalismo e currículo”, além de “educação no Ensino Superior”.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo e Currículo. Educação no Ensino Superior. Curso de jornalismo.

DESENVOLVIMENTO

É inegável a presença ativa da tecnologia no cotidiano das sociedades globalizadas atuais. A Revolução Digital, ou terceira Revolução Industrial, remodelou os parâmetros de comunicação e relacionamento ao redor do mundo, tendo como marco inicial o final dos anos 1950. Assim como outras áreas, a educação passou por significativas transformações geradas pela evolução científica e tecnológica, conforme a análise de Calvalcanti e Filatro (2018). Com a intensiva introdução das novas tecnologias de informação e comunicação na educação, percebeu-se um aumento significativo na interação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do Ensino a Distância

O novo fenômeno é marcado pela facilidade de acesso às informações, as diversas ferramentas disponíveis gratuitamente e a rápida interação proporcionada fizeram com que o número de usuários das redes digitais aumentasse, influenciando, também, nas formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, ampliando as oportunidades para a interação entre os participantes dessa rede virtual multiconectada. A teia comunicativa estabelecida entre as conexões que envolvem a nova configuração marca o enlace comunicativo dos indivíduos no ambiente online.

Nessa modalidade de ensino, por definição, o aluno e o professor encontram-se em diferentes espaços físicos, dependendo de alguma ferramenta tecnológica para

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/Univali e bolsista Capes/Prosuc, email: maryana.schmidt@univali.br.

³ Professora Dra. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/Univali, email: ediene@univali.br.

estabelecer o percurso de ensino-aprendizagem comum na área da educação. Tal afirmação é endossada por Moore e Kearsley (2007, p. 02), nas primeiras páginas do livro “Educação a Distância: Uma Visão Integrada”, destacando a natureza multidimensional dessa área:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Os autores desenvolvem um remonte histórico acerca do desenvolvimento do Ensino a Distância enquanto instrumento integrativo de ensino, recorrendo a partir do contexto histórico no qual essa modalidade educativa se desenvolve, marcando pontos evolutivos com base no passar dos anos e em sua perpetuação e crescente presença nos ambientes educacionais.

Em 2021, o número de domicílios com acesso à internet no Brasil chegou a 90%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios⁴, marcando mais de 65,6 milhões de domicílios conectados. Os brasileiros usuários de Internet já formam um montante de 155,7 milhões, representando mais 11,8 milhões de usuários de Internet em relação a 2019.

Com esse cenário conectado consolidado, diversas áreas do conhecimento adaptaram suas realidades para o contexto digital em um movimento tímido que, após a eclosão da pandemia de Covid-19, acentuou a migração das atividades presenciais para esse contexto online, antecipando uma realidade prevista. Assim como diversas outras áreas, a educação também se adaptou ao novo modelo globalizado, estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

Os avanços da evolução tecnológica facilitaram o desenvolvimento de uma educação sem fronteiras, ampliando as possibilidades de conhecimento no âmbito do acesso e dos processos de ensino e aprendizagem. Com essa ferramenta tecnológica, a educação apropriou-se da facilidade de tal tecnologia para ampliar o acesso à

⁴ Disponível em:

<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa#:~:text=Conectividade-,90%25%20dos%20lares%20brasileiros%20j%C3%A1%20tem%20acesso,internet%20no%20Brasil%2C%20aponta%20pesquisa&text=Em%202021%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,mais%20do%20que%20em%202019. Acesso em 21 abr 2023.>

informação, apoiar o processo de aprendizagem, motivar os alunos e facilitar a compreensão da linguagem.

No Brasil, a popularização da internet está disponível desde o início dos anos 1980 e, nesse mesmo período, o campo da Tecnologia Educacional começou a surgir, influenciado pelo momento de abertura política e democrática, uma visão mais crítica e ampla da utilização das tecnologias no ensino, sendo gradativamente inseridas na educação para otimizar o processo de transmissão de conhecimento e aprendizagem na sala de aula.

Com esse novo cenário, as tecnologias da informação e da comunicação deram um impulso significativo à educação, com foco no ensino a distância, utilizando recursos tecnológicos para melhorar a qualidade na interação aluno-professor, complementando os conteúdos e experimentando novas dinâmicas na aplicação de recursos metodológicos para melhorar o processo educativo.

REFERÊNCIAS

BATES, Anthony W. 1990. The challenge of technology for European distance education. In: BATES, Anthony W. (ed.). Media and technology in European distance education. Milton Keynes: European Association of Distance Teaching Universities (EADTU), p. 17-26.

BELLONI, M. Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BLANDIN, Bernard. 1990. Formateurs et formation multimedia: les métiers, les fonctions, l'ingénierie. Paris: Les Editions d'Organisation.

Bloom, Benjamin S. 1974. Time and learning. *American Psychologist*, 29(9), 682–688

CARMO, Hermano. 1997. Ensino superior a distância. Lisboa: Universidade Aberta

DIMENSTEIN, G. O aprendiz do Futuro. Disponível em: . Acesso em: 03 mar. 1999.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

GIDDENS, Anthony. 1994. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp.

MOORE, Michael G. Educação a Distância: uma visão integrada. Michael G. Moore, Greg Kearsley. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PERRIAULT, Jacques. 1996. La communication du savoir à distance. Paris: L'Harmattan

PILETTI, C. Didática Geral. São Paulo: Editora Ática. 1997. 20ª edição

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações; Investigação Sobre sua Natureza e suas Causas, 1ª edição, 1776, Coleção “Os Economistas”, Volume I, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TRINDADE, Armando R. 1992. Distance education for Europe. Lisboa: Universidade Aberta.

FELIX, C. Da educação para as mídias ao letramento midiático e informacional: trânsitos e diálogos na consolidação de um campo. ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação, [s. l.], v. 12, n. 23, p. 63–76, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=148005988&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SOARES RAMOS PROCASKO, J. C.; MARTINS GIRAFFA, L. M. Gestão inovadora no contexto da cultura digital: reflexões a partir de múltiplos olhares. Acta Scientiarum: Education, [s. l.], v. 44, p. 1–10, 2022. DOI 10.4025/actascieduc.v44i1.54333. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=161072786&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MIGUEL LOPES, L. F.; NOGUEIRA JÚNIOR, R. G.; MAURO DA CRUZ TUNICE, L. O Ensino Superior – caminhos, consensos e dissensos. ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação, [s. l.], v. 12, n. 23, p. 399–405, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=148006079&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Bazzo, J., & Braga, C. (2018). As novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do jornalista para a cidadania. Revista Brasileira De Ensino De Jornalismo, 8(23), 58-71. Recuperado de <https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/18>

FRANCISCO MAGNONI, A.; CRISTINA CAMARGO, A. Jornalismo, educação superior e práticas profissionais: a formação de jovens jornalistas no contexto das novas tecnologias e relações de trabalho. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, [s. l.], v. 8, n. 22, p. 52–68, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=130405853&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Grossi, Angela Maria, e Gabriel Henrique De Oliveira Lopes. “Por uma nova ‘pedagogia’ do Jornalismo: repensando o Projeto Político-Pedagógico da Universidade Estadual Paulista”. Comunicação & Sociedade, vol. 42, no 3, dezembro de 2020, p. 29–57. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v42n3p29-57>.

SILVA, Welinton Baxto da. Educação superior a distância na perspectiva da cultura da convergência. 2017. xvii, 300 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.